



PROPOSIÇÃO DE APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO ACADÊMICO DA FAETERJ-RIO: UMA REESTRUTURAÇÃO INTEGRATIVA ENTRE PLATAFORMAS DE GESTÃO

PROPOSAL FOR IMPROVEMENT OF THE FAETERJ-RIO ACADEMIC MANAGEMENT SYSTEM: AN INTEGRATIVE RESTRUCTURING BETWEEN MANAGEMENT PLATFORMS

PROPUESTA DE MEJORA DEL SISTEMA DE GESTIÓN ACADÉMICA DE FAETERJ-RIO: UNA REESTRUCTURACIÓN INTEGRADORA ENTRE PLATAFORMAS DE GESTIÓN

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-036>

Data de submissão: 09/06/2025

Data de publicação: 09/07/2025

Mario Pinto Brandão Filho

Estudante de Graduação Tecnológica em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, FAETERJ-Rio

E-mail: mbrandao@mensa.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0132-623X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1844652289430660>

Alfredo Nazareno Pereira Boente

Doutor em Engenharia de Produção

Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ

E-mail: boente@nce.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2718-4917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7741044822342404>

Ricardo Marciano dos Santos

Doutor em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, HCTE/UFRJ

E-mail: rms221070@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9031-1608>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6329550960331880>

Renata Miranda Pires Boente

Doutoranda em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, HCTE/UFRJ

E-mail: renata@hcte.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7856-5691>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8792693794416432>

RESUMO

O presente trabalho tem como foco o aprimoramento do sistema de gestão acadêmica Coruja, utilizado pela FAETERJ-Rio, visando torná-lo mais eficiente sem alterar sua estrutura ou banco de dados. A proposta concentra-se na revisão e melhoria da geração de relatórios, com a criação de novos modelos

de exibição e a aplicação de técnicas avançadas de consulta e apresentação de dados. Essa abordagem busca otimizar o uso das informações já existentes no sistema, ampliando sua usabilidade e oferecendo maior suporte à tomada de decisões por parte de gestores e usuários. Através do desenvolvimento de relatórios mais intuitivos e detalhados, pretende-se transformar a experiência dos usuários, facilitando o acesso às informações estratégicas, sem comprometer a estabilidade da plataforma. A pesquisa evidencia que é possível alcançar melhorias significativas em um sistema acadêmico sem recorrer a modificações invasivas, priorizando soluções funcionais, inteligentes e de fácil implementação. Com isso, espera-se promover ganhos operacionais relevantes, demonstrando que pequenas mudanças na forma de organizar e apresentar os dados podem resultar em grande impacto na gestão acadêmica institucional.

Palavras-chave: Aprimoramento Sistêmico. Sistema de Gestão Acadêmico. Sistema Coruja.

ABSTRACT

This study focuses on improving the academic management system Coruja, used by FAETERJ-Rio, with the aim of making it more efficient without changing its structure or database. The proposal focuses on reviewing and improving report generation, creating new display models and applying advanced data query and presentation techniques. This approach seeks to optimize the use of information already in the system, expanding its usability and offering greater support for decision-making by managers and users. By developing more intuitive and detailed reports, the aim is to transform the user experience, facilitating access to strategic information without compromising the stability of the platform. The research shows that it is possible to achieve significant improvements in an academic system without resorting to invasive modifications, prioritizing functional, intelligent and easy-to-implement solutions. With this, it is expected to promote relevant operational gains, demonstrating that small changes in the way data is organized and presented can have a major impact on institutional academic management.

Keywords: Systemic Improvement. Academic Management System. Owl System.

RESUMEN

Este estudio se centra en la mejora del sistema de gestión académica Coruja, utilizado por FAETERJ-Rio, con el objetivo de aumentar su eficiencia sin modificar su estructura ni su base de datos. La propuesta se centra en la revisión y mejora de la generación de informes, la creación de nuevos modelos de visualización y la aplicación de técnicas avanzadas de consulta y presentación de datos. Este enfoque busca optimizar el uso de la información ya existente en el sistema, ampliando su usabilidad y ofreciendo un mayor apoyo a la toma de decisiones por parte de gestores y usuarios. Mediante el desarrollo de informes más intuitivos y detallados, se busca transformar la experiencia del usuario, facilitando el acceso a información estratégica sin comprometer la estabilidad de la plataforma. La investigación demuestra que es posible lograr mejoras significativas en un sistema académico sin recurrir a modificaciones invasivas, priorizando soluciones funcionales, inteligentes y fáciles de implementar. Con ello, se espera promover importantes mejoras operativas, demostrando que pequeños cambios en la forma en que se organizan y presentan los datos pueden tener un gran impacto en la gestión académica institucional.

Palabras clave: Mejora Sistémica. Sistema de Gestión Académica. Sistema Búho.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias educacionais tem possibilitado melhorias significativas na gestão acadêmica, tornando os processos administrativos mais eficientes e acessíveis. No entanto, muitos sistemas de gestão acadêmica enfrentam desafios relacionados à acessibilidade e apresentação de informações relevantes, dificultando a tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores e usuários.

O sistema Coruja da FAETERJ-Rio desempenha um papel essencial na administração de dados acadêmicos da instituição, mas sua estrutura atual apresenta limitações na geração de relatórios e exibição de dados estratégicos. Este trabalho propõe uma abordagem que visa aprimorar a funcionalidade do sistema, sem realizar modificações invasivas em sua estrutura ou banco de dados.

O objetivo principal é explorar de forma otimizada as informações já existentes, criando novos modelos de relatórios e visualizações que ampliem a usabilidade do sistema e forneçam insights mais completos para os usuários e gestores. Assim, buscou-se revisar e aprimorar a geração de relatórios no sistema acadêmico Coruja, sem realizar modificações na estrutura do software ou no banco de dados, por meio do melhor aproveitamento das informações já existentes, proporcionando maior eficiência e usabilidade para gestores e usuários.

A pesquisa busca demonstrar que é possível melhorar a eficiência de um software acadêmico por meio de estratégias inteligentes de aproveitamento de dados, garantindo benefícios operacionais sem alterar seu núcleo estrutural. Para isso, serão exploradas técnicas de consulta e apresentação de dados, evidenciando como pequenas melhorias podem gerar impactos positivos significativos no gerenciamento acadêmico.

2 METODOLOGIA

As metodologias adotadas para o desenvolvimento desta pesquisa são estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. O estudo de caso apresenta um caso concreto vivenciado na FAETERJ-Rio acerca da disponibilização de documentos de informações essenciais para o corpo discente e docente que, atualmente, não é oferecida com fácil acesso. A pesquisa bibliográfica dá sustentação teórica acerca do tema abordado neste estudo. A pesquisa empírica traz uma abordagem de investigação que se baseia na coleta de dados através da observação direta ou da experiência prática vivenciada pelo corpo discente da FAETERJ-Rio.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 BUSINESS INTELLIGENCE E ANÁLISE DE DADOS

A análise eficiente de dados em sistemas acadêmicos é fundamental para a tomada de decisões estratégicas. No contexto do sistema Coruja, a ausência de alguns dados pode limitar a capacidade dos

gestores e docentes de compreender padrões acadêmicos, desempenho estudantil e outros indicadores essenciais. Ferramentas de *Business Intelligence* (BI) podem ser aplicadas para aprimorar a apresentação e organização desses dados, sem a necessidade de modificar a estrutura do sistema. Técnicas de consulta avançada, como SQL otimizado, podem permitir a acessibilidade de informações específicas e relevantes, possibilitando uma visão mais estratégica dos dados existentes. Além disso, a construção de relatórios interativos melhora a usabilidade do sistema, tornando a visualização de métricas acadêmicas mais intuitiva e acessível.

O uso de análise de dados e *dashboards*, de acordo com Maia (2025), pode transformar a forma como o sistema Coruja entrega informações aos usuários. Ao invés de apenas exibir dados brutos, gráficos e indicadores podem ser incorporados para facilitar interpretações e permitir que gestores identifiquem rapidamente tendências acadêmicas. A proposta deste trabalho visa demonstrar como técnicas de visualização de dados podem ser aplicadas para ampliar a eficiência dos relatórios gerados pelo sistema, proporcionando maior profundidade analítica sem modificar sua estrutura.

Figura 1 - Análise de *Business Intelligence*



Fonte: Maia, 2025

Dessa maneira, o sistema Coruja se tornará uma ferramenta ainda mais poderosa para o planejamento acadêmico, permitindo a obtenção de insights estratégicos sem mudanças invasivas em sua base de dados. A Figura 1 ilustra a dinâmica de análise de *business intelligence*.

3.2 SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA CORUJA

O sistema Coruja desempenha um papel central na gestão acadêmica da FAETERJ-Rio, permitindo a administração de informações essenciais para o funcionamento da instituição (BOENTE, 2025). No entanto, como ocorre em muitos sistemas de gestão acadêmica, os usuários frequentemente enfrentam limitações na visualização de dados que poderiam ser mais bem aproveitados na tomada de

decisões. Todo usuário do sistema precisa, inicialmente, estar logado e autenticado no sistema, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Tela de Autenticação do Sistema Coruja



Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

Relatórios são fundamentais para gestores e docentes, mas, devido à configuração atual do sistema, nem sempre essas informações são apresentadas de maneira clara e acessível. Esse cenário evidencia um problema comum em sistemas acadêmicos: a necessidade de aprimorar a geração e apresentação de relatórios sem modificar a estrutura do software ou seu banco de dados.

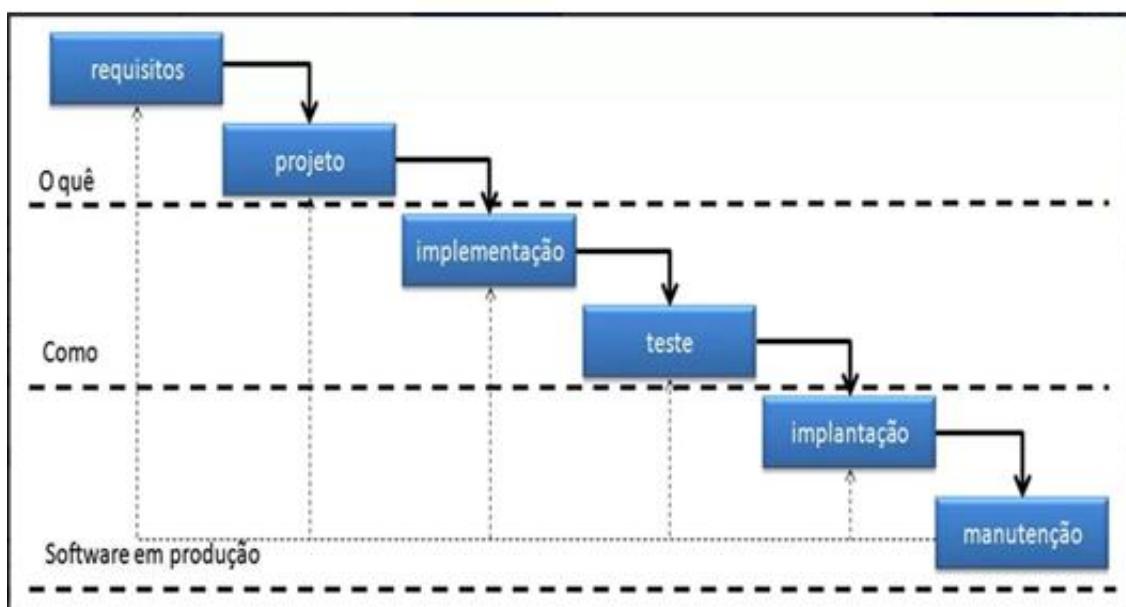
Para solucionar essa questão, é essencial aplicar estratégias de otimização da apresentação e acessibilidade de informações, utilizando os próprios recursos já disponíveis no Coruja. A proposta deste trabalho visa explorar melhor os dados presentes, sem alterações estruturais, por meio de técnicas de consulta e organização de relatórios mais intuitivos. Dessa forma, o sistema pode ampliar sua usabilidade e fornecer insights mais detalhados, auxiliando gestores na análise acadêmica e facilitando o acesso dos usuários a informações relevantes.

Neste viés, ao adotar essa abordagem, busca-se demonstrar que a eficiência de um sistema de gestão acadêmica não depende apenas de grandes reformulações, mas também da capacidade de aproveitar e refinar as funcionalidades existentes para atender melhor às necessidades institucionais.

3.3 ENGENHARIA DE SOFTWARE E MANUTEBILIDADE

A engenharia de software desempenha um papel essencial na evolução de sistemas acadêmicos, garantindo eficiência e usabilidade sem comprometer a estabilidade do sistema (PRESSMAN, 2021 p. 54). No caso do Coruja, um dos desafios enfrentados é a limitação na geração de informações úteis sem a necessidade de alterações na sua estrutura. Em muitos cenários, melhorias em software são frequentemente associadas a refatorações profundas, atualizações na arquitetura e migração de dados. No entanto, este trabalho propõe uma abordagem alternativa baseada na manutenção evolutiva, onde a otimização ocorre por meio do melhor aproveitamento de recursos existentes, independentemente do ciclo de vida de desenvolvimento de software, conforme ilustrado na Figura 3, que reporta o modelo cascata adotado para o sistema Coruja.

Figura 3 - Modelo de Ciclo de Vida Cascata na Engenharia de Software



Fonte: NC, 2025

Registra-se também que técnicas como consultas SQL aprimoradas e organização estratégica da apresentação dos dados podem proporcionar ganhos significativos na usabilidade sem exigir mudanças estruturais no sistema. Além da manutenção evolutiva, outro aspecto relevante da engenharia de software para este estudo é a customização de funcionalidades sem impacto na estabilidade do sistema. De acordo com Pressman (2021) “a customização de funcionalidades em um sistema de software refere-se ao processo de adaptar um sistema existente ou desenvolver um novo para atender às necessidades específicas de uma empresa ou usuário, adicionando, removendo ou modificando suas funcionalidades”.

O desenvolvimento de novos modelos de relatórios no Coruja pode ser realizado por meio da implementação de scripts ou ferramentas externas que processam e organizam os dados existentes de maneira mais intuitiva. Ao focar na melhoria da acessibilidade e da apresentação das informações, o

sistema pode oferecer *insights* mais detalhados para os usuários sem comprometer sua integridade. Dessa forma, a otimização do Coruja se alinha a princípios modernos de engenharia de software, demonstrando que aprimoramentos podem ser implementados sem a necessidade de reconstrução da base do sistema.

3.4 USABILIDADE E EXPERIÊNCIA DO USUÁRUI (UX)

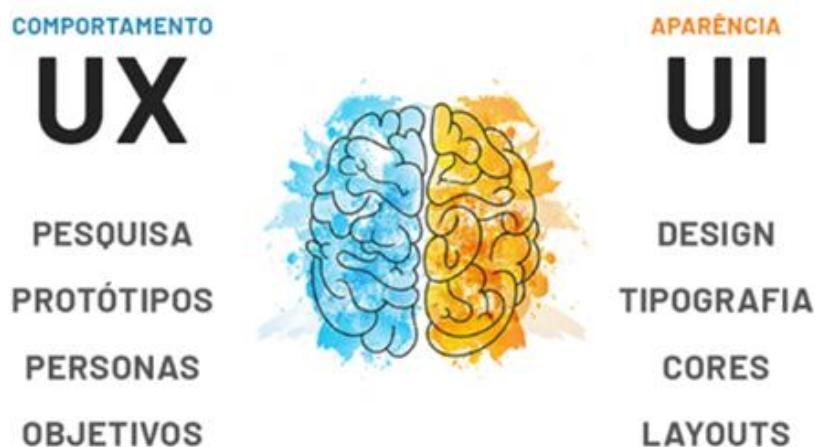
Segundo Mangu (2022), a experiência do usuário (UX - *User eXperience*) é o conjunto de sensações e impressões que uma pessoa tem ao interagir com um produto, serviço ou sistema, especialmente no contexto digital. Refere-se à percepção global do usuário sobre a facilidade de uso, a utilidade, a eficiência e a satisfação geral ao utilizar algo.

O objetivo da UX é criar interações significativas que gerem valor e satisfação para o usuário. Assim, a usabilidade de um sistema acadêmico influencia diretamente a produtividade e a satisfação dos usuários dele.

No caso do sistema Coruja, a apresentação dos relatórios desempenha um papel crucial na forma como gestores e docentes acessam e interpretam informações acadêmicas. Muitas vezes, dados importantes estão disponíveis, mas a maneira como são organizados e exibidos dificulta sua análise rápida e eficiente. Técnicas de experiência do usuário (UX) podem ser aplicadas para melhorar a acessibilidade e otimização visual dos relatórios, permitindo que os usuários obtenham insights relevantes sem necessidade de treinamento avançado. A reformulação da disposição dos dados, a inclusão de gráficos intuitivos e a simplificação dos relatórios podem tornar o sistema mais funcional e acessível.

Além da apresentação visual, fatores como naveabilidade e interação afetam diretamente a eficiência dos relatórios no Coruja. Relatórios bem estruturados não apenas melhoram a compreensão das informações, mas também agilizam processos administrativos ao reduzir o tempo necessário para interpretar dados acadêmicos. Este estudo propõe aprimorar a usabilidade do sistema por meio de técnicas de visualização de dados, tornando a acessibilidade de informações mais intuitiva e adaptada às necessidades dos usuários (UX), conforme ilustra a Figura 4 acerca do entendimento comparativo de UI e UX.

Figura 4 - Comparações entre UI e UX Design



Fonte: Mangu, 2022

Dessa forma, será possível transformar a experiência dos gestores, docentes e discentes, permitindo uma análise mais ágil e detalhada sem alterar a estrutura do sistema atual.

3.5 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

De acordo com Damian e Santos (2023, p. 19), a gestão da informação é um conjunto de práticas e processos que visam coletar, organizar, armazenar, proteger e utilizar a informação de forma eficiente dentro de uma organização. Tudo isso inclui a identificação das necessidades informacionais até a distribuição e o uso da informação para tomada de decisões e melhoria de processos organizacionais.

Neste contexto, a gestão eficaz da informação é fundamental para instituições acadêmicas, pois permite o uso estratégico dos dados para apoiar decisões administrativas e acadêmicas. Assim, no sistema Coruja, a organização e apresentação dos relatórios desempenham um papel essencial na forma como gestores, docentes e discentes, ao acessarem informações críticas. A ausência de informações ou a dificuldade na acessibilidade de dados pode comprometer a qualidade das análises e limitar a tomada de decisões fundamentadas.

A gestão da informação busca estruturar os dados disponíveis de forma acessível e útil, garantindo que sejam utilizados de maneira eficiente sem a necessidade de modificações no banco de dados ou na arquitetura do sistema.

Uma abordagem estratégica para aprimorar a gestão da informação no Coruja envolve técnicas de categorização, filtragem e apresentação visual dos dados é necessária a partir da aplicação de conceitos de gestão da informação. Então, ao melhorar a forma como os relatórios são gerados, estruturados e interpretados, o sistema pode proporcionar *insights* mais detalhados para seus usuários.

A gestão da informação envolve uma série de etapas ou processos que são implementados para garantir que as informações sejam coletadas, organizadas, armazenadas, processadas e utilizadas de



maneira eficaz (GPS, 2025). Essas etapas podem variar dependendo das necessidades e complexidade da organização, mas geralmente incluem o seguinte:

Identificação das Necessidades de Informação: O processo começa com a identificação das necessidades de informação da organização. Isso envolve entender quais informações são necessárias para apoiar as operações, tomar decisões, cumprir regulamentações e alcançar objetivos estratégicos.

Coleta de Informações: Após a identificação das necessidades, as informações relevantes são coletadas de diversas fontes. Isso pode incluir dados brutos, documentos, relatórios, registros de transações e outros tipos de informações.

Organização e Classificação: As informações coletadas são organizadas e classificadas de acordo com critérios específicos.

Armazenamento de Informações: As informações organizadas são armazenadas em locais apropriados. Isso pode incluir servidores de dados, sistemas de gerenciamento de documentos, bancos de dados, arquivos físicos ou outros meios de armazenamento.

Recuperação e Acesso: A informação deve estar disponível para recuperação e acesso quando necessário. Isso requer a implementação de sistemas de busca eficientes e a garantia de que os usuários tenham permissão para acessar as informações apropriadas.

Proteção e Segurança da Informação: A segurança da informação é fundamental. Isso envolve medidas para proteger informações confidenciais, como controle de acesso, criptografia e políticas de segurança da informação. Essa etapa deve seguir as diretrizes estabelecidas pela Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, 2018).

Treinamento e Conscientização: Os funcionários da organização devem ser treinados e conscientizados sobre as políticas e práticas de gestão da informação.

Uso Estratégico: As informações devem ser utilizadas estrategicamente para apoiar as operações da organização, melhorar a tomada de decisões e atingir objetivos estratégicos.

Gestão do Ciclo de Vida da Informação: A gestão da informação aborda todas as fases do ciclo de vida da informação, desde a criação e uso até o arquivamento e, eventualmente, o descarte seguro.

Gestão do Conhecimento: A gestão do conhecimento está frequentemente relacionada à gestão da informação e envolve a captura e disseminação do conhecimento organizacional construído a partir da informação.

Conformidade com Regulamentações: A organização deve garantir que está em conformidade com todas as regulamentações e normas aplicáveis relacionadas à informação, como regulamentos de privacidade e retenção de registros.

Melhoria Contínua: A gestão da informação envolve a avaliação contínua dos processos para identificar áreas de otimização e inovação.

Essas etapas da gestão da informação podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de uma organização e podem variar em complexidade. O objetivo geral é garantir que a informação seja tratada como um ativo valioso e seja gerenciada de maneira eficaz para atender às necessidades da organização.

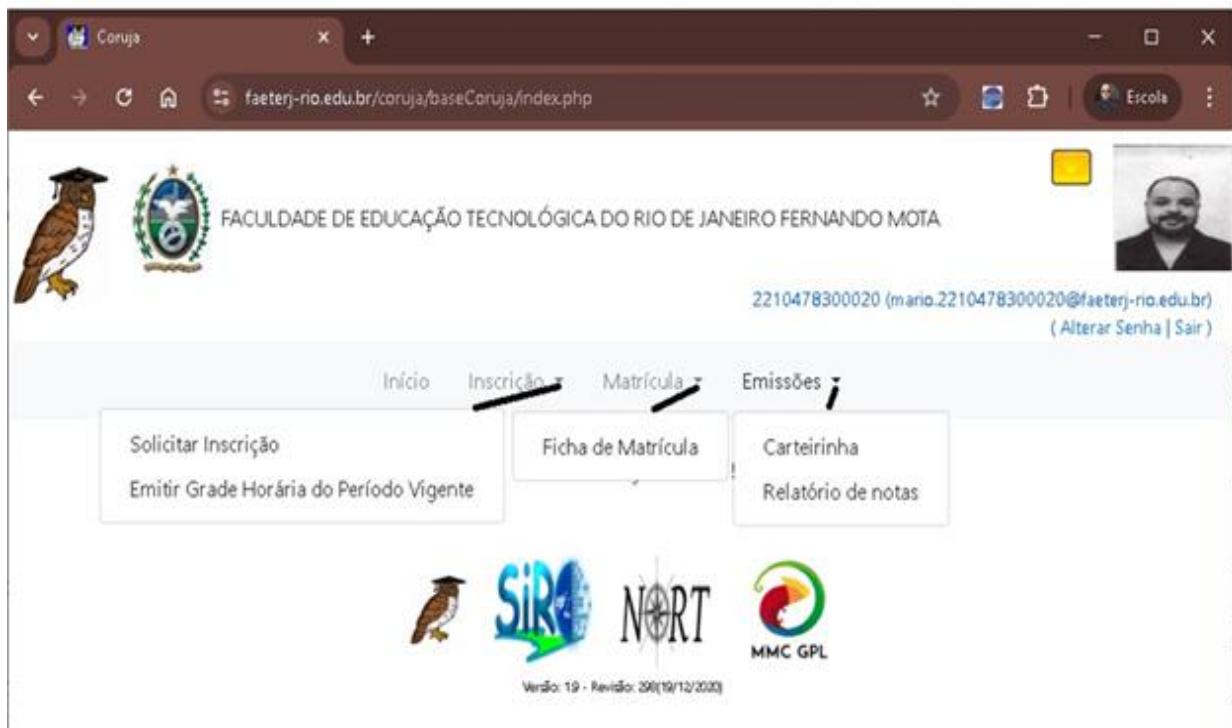
Por consequência este trabalho propõe a implementação de novos modelos de relatórios que organizam e apresentam informações de maneira intuitiva, permitindo que gestores acadêmicos extraiam conclusões relevantes sem precisar de conhecimentos avançados em análise de dados. Dessa forma, busca-se demonstrar que pequenas melhorias na organização da informação podem ter um impacto significativo na eficiência operacional do sistema e na qualidade das decisões acadêmicas.

4 PANORAMA DO SISTEMA ATUAL

4.1 SISTEMA ATUAL CORUJA

O sistema atual Coruja é o local onde os usuários, discentes e docentes, têm acesso às informações acadêmicas referentes ao Curso Superior de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (BOENTE, 2025). A Figura 5 ilustra a tela do sistema atual Coruja.

Figura 5 - Sistema atual Coruja



Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

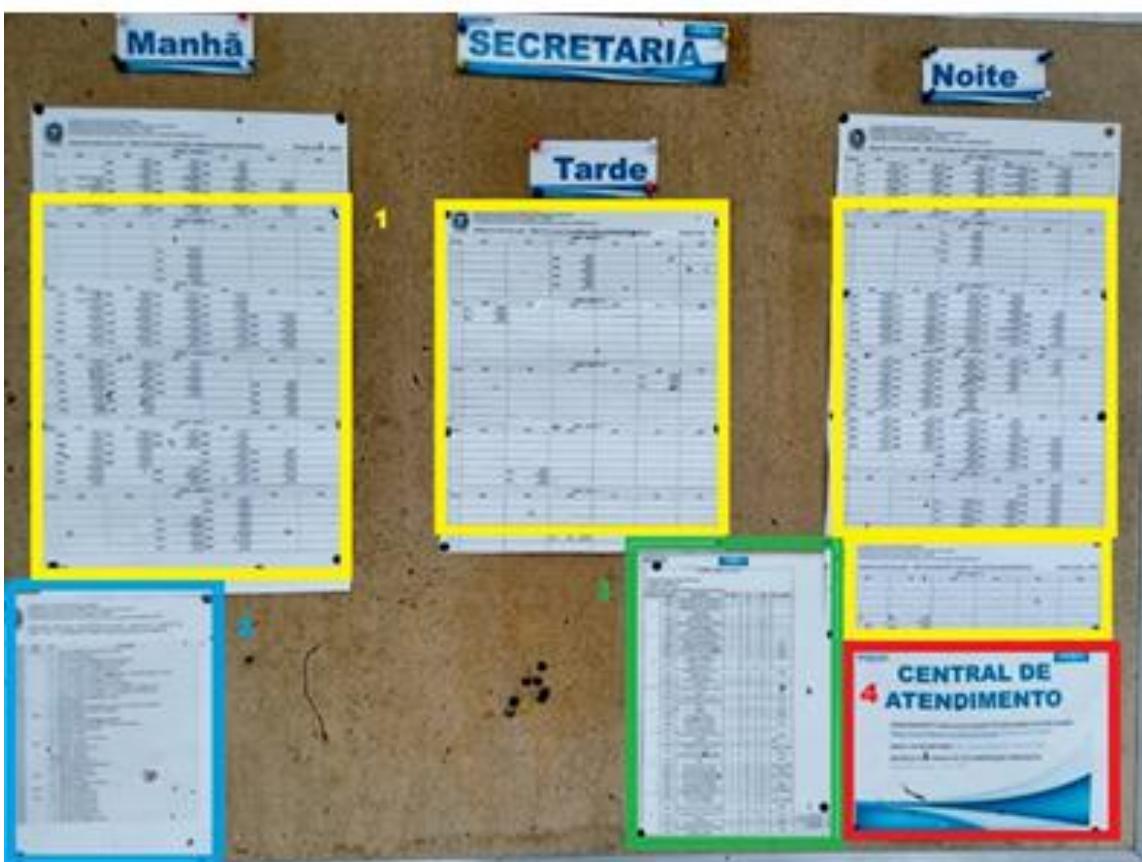
No entanto, algumas informações sensíveis e primordialmente importantes não aparecem via sistema informatizado, no caso por meio do sistema atual Coruja, como por exemplo, grade de horário, calendário acadêmico, matriz curricular, assim como um link de acesso direto a Central de Atendimento ao Aluno.

4.2 MURAL FAETERJ-RIO

No “coração” da FAETERJ-Rio, o mural de informações surge como um verdadeiro painel de comando da vida acadêmica, um epicentro físico onde o fluxo de dados essenciais se materializa para toda a comunidade. Longe de ser apenas uma superfície para fixar papéis, ele se configura como um repositório visual, estrategicamente posicionado para garantir que nenhum detalhe relevante escape aos olhos atentos de discentes, docentes e colaboradores.

Em uma era dominada pelas interações digitais, a presença e a manutenção meticulosa deste quadro reforçam a importância da comunicação tangível e acessível, servindo como um ponto de convergência para as atividades cotidianas e o planejamento de longo prazo. A Figura 6 ilustra o atual mural de informações da FAETERJ-Rio.

Figura 6 - Mural da FAETERJ-Rio, maio/2025



Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

A composição do mural é uma engrenagem bem-sincronizada de diferentes módulos informativos, cada qual com sua função peculiar e complementar, que envolve a grade de horários, o calendário acadêmico, a matriz curricular e informações para atendimento discente, que poderiam ser localizadas facilmente por meio de um sistema informatizado, como é o caso do Coruja.

Observa-se que no topo, os indicativos de "Manhã", "Tarde" e "Noite" organizam os esquemas de aulas por período, grade de horários¹, segmentando a complexa teia de atividades diárias em blocos facilmente digeríveis. Estes quadros de atividades detalham, de forma minuciosa, a alocação de cada disciplina ao longo dos dias da semana. Aqui, os futuros analistas de sistemas encontram o exato momento de suas lições, o nome do professor que os guiará por cada matéria e a delimitação das janelas de estudo e dos intervalos, permitindo um desenho preciso de suas jornadas semanais.

Para os professores, é o seu mapa de compromissos pedagógicos, assegurando a presença nas salas certas nos momentos designados para exercer sua atividade profissional junto às suas turmas/disciplinas.

Um dos pilares deste mosaico informacional é o cronograma universitário para o período letivo de 2025 (calendário acadêmico²). Este roteiro semestral é o compasso que guia o ano acadêmico, pontuando os marcos temporais inadiáveis. Nele, encontram-se as datas cruciais para o acolhimento de novos estudantes, os períodos para ajustes nas inscrições de matérias, os ciclos de avaliações que testarão o progresso dos alunos (AV1, AV2, AVF e AVS), as celebrações de feriados nacionais e locais que moldam o calendário de descanso, e as importantes sessões de órgãos colegiados que deliberam sobre a condução da faculdade. É o plano de datas cruciais que harmoniza o ritmo de todos.

Em outro segmento vital, a estrutura do currículo programático de 2024 desdobra-se, apresentando o projeto didático do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Esta é a *blueprint* do conhecimento, revelando o encadeamento lógico das disciplinas. Cada componente curricular é exibido com seu identificador (código), a valoração em créditos, as horas-aula dedicadas e a carga horária efetiva, através da matriz curricular³. Mais significativamente, ela ilustra os elos entre as matérias, apontando os pré-requisitos que garantem uma edificação sólida do saber, não se avança em um tópico sem a base necessária. É a trilha de formação que assegura uma progressão coerente e profunda no domínio da área.

Finalmente, um infográfico dedicado ao polo de suporte da FAETERJ-Rio, a Central de Atendimento⁴, oferece os canais de contato e os horários de disponibilidade. Este balcão de assistência virtual e físico é a porta de entrada para a resolução de questões administrativas. Indica-se o procedimento para requisitar documentos via um sistema de *tickets online*, um canal ágil e moderno. Complementarmente, um endereço eletrônico é providenciado para comunicações via correio digital. Para quem prefere ou precisa da interação face a face, são especificados os horários para a entrega e retirada de documentação presencial, estendendo-se por um período considerável para atender à diversidade de horários dos usuários.

¹ Sinalizado na cor amarela tem-se a distribuição da grade de horário das turmas da FERTERJ-Rio.

² Sinalizado na cor azul tem-se o calendário acadêmico da FAETERJ-Rio.

³ Sinalizado na cor verde tem-se a matriz curricular da FAETERJ-Rio.

⁴ Sinalizado na cor vermelha tem-se a Central de Atendimento da FAETERJ-Rio.

Em suma, o mural físico da FAETERJ-Rio é um testemunho da persistência e da importância dos veículos de comunicação tradicionais no ambiente acadêmico. Ele não é apenas um emaranhado de informações; é um compêndio dinâmico que centraliza a orientação do cotidiano universitário. Por sua acessibilidade e a organização clara de seus componentes, dos esquemas de aulas e do cronograma semestral à estrutura curricular e aos métodos de assistência, este mural se estabelece como um elo vital, um verdadeiro bússola para os docentes e discentes da FAETERJ-Rio, assegurando que o percurso educacional seja transparente, organizado e plenamente acessível a todos.

4.2.1 Informações de Atendimento

Informações de Atendimento da FAETERJ-Rio, conforme ilustrado na Figura 7, representam um ponto crucial para a comunicação e o suporte administrativo à comunidade acadêmica. Ele serve como um guia rápido e essencial para estudantes e demais interessados que necessitam de serviços e informações da instituição.

Figura 7 - Informações para Atendimento



Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

A importância de um painel como este, com seus meios de contato e horários de atendimento bem visíveis, é imensa. Para os estudantes, em particular, a clareza dessas informações é vital. Eles constantemente precisam solicitar documentos (como declarações, históricos, atestados etc.), esclarecer dúvidas sobre procedimentos acadêmicos ou administrativos, e ter canais diretos para isso otimiza seu tempo e reduz frustrações. Da mesma forma, para a equipe administrativa e professores, o estabelecimento e a comunicação clara desses canais garantem que os atendimentos sejam



direcionados corretamente, organizando o fluxo de trabalho e melhorando a eficiência dos serviços prestados. O documento apresenta as seguintes formas de contato e procedimentos:

Procedimento para Solicitação de Documentos para Aluno: Indica que o processo deve ser feito online, através do link <https://www.faeterj.rio.edu.br/central>, onde se deve "ENVIAR UM TICKET". Isso sugere um sistema de atendimento digitalizado e rastreável, facilitando o gerenciamento das solicitações e a comunicação entre o aluno e a secretaria. A digitalização é uma tendência moderna que oferece conveniência e agilidade.

Email da Secretaria: Fornece um endereço de e-mail direto, SEC_ACAD@FAETERJ.RIO.EDU.BR, como um canal adicional de comunicação. O e-mail é uma ferramenta flexível para envio de dúvidas mais complexas ou documentos que não se encaixem no sistema de tickets.

Entrega e Retirada de Documentação Presencial: Detalha o horário para atendimento físico, que ocorre de Segunda a Sexta-feira, das 9h às 20h. Esta informação é crucial para quem precisa resolver questões que exigem presença física, como a entrega de documentos originais ou a retirada de documentos prontos, oferecendo um amplo horário de atendimento para acomodar diferentes rotinas.

Consequentemente, este painel da Central de Atendimento demonstra o esforço da FAETERJ-Rio em oferecer múltiplos canais de comunicação, digital e presencial, para atender às necessidades de seus alunos e demais usuários. A organização e a visibilidade dessas informações são fundamentais para garantir um suporte administrativo eficiente, facilitar a vida acadêmica dos estudantes e promover uma interação fluida entre a instituição e sua comunidade.

4.2.2 Grade de Horário

A Grade de Horários do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TASI) da Faculdade de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro Fernando Mota (FAETERJ-Rio) para o Período Letivo 2025.1 está ilustrada na Figura 8.

Este importante documento é considerado o roteiro diário da vida acadêmica, traduzindo o planejamento curricular em uma sequência prática de aulas, tanto para os discentes quanto para os docentes.

A grade de horários é uma ferramenta de consulta essencial para toda a comunidade universitária. Para os estudantes, ela é o guia fundamental que organiza sua semana: informa quais disciplinas serão cursadas em cada dia, em quais horários (com a duração das aulas bem demarcada e a presença de intervalos explícitos), e o mais importante, quem será o professor responsável por cada componente curricular. Ter fácil acesso a essa informação permite aos alunos planejarem sua rotina de estudos, comparecer às aulas pontualmente, preparar-se para as disciplinas com antecedência e até mesmo conciliar a vida acadêmica com compromissos pessoais ou profissionais.

Para os professores, a grade de horários é igualmente vital. Ela define seus compromissos de sala de aula, assegurando que estejam nos locais certos nos momentos corretos para ministrar suas disciplinas. Permite-lhes organizar seu tempo de preparação, atendimento a alunos e participação em outras atividades institucionais. A clareza e a acessibilidade deste documento minimizam conflitos de horário e otimizam a utilização dos recursos físicos da instituição.

Figura 8 - Grade de Horários - Mural da FAETERJ-Rio, maio/2025

Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

Em sua estrutura, o documento organiza as disciplinas por dia da semana (segunda a sábado, embora nem todos os dias estejam preenchidos em todos os períodos), com faixas de horários bem

definidas que indicam o início e o fim das aulas, e onde se notam a presença de intervalos para descanso. Cada célula da grade contém o código da disciplina, seu nome e, crucialmente, o nome do professor responsável. Por exemplo, podemos observar no primeiro período disciplinas como "Organização de Computadores" com um professor específico, ou "Matemática Básica para Computação" em outros horários, distribuídas ao longo da semana.

Em suma, a grade de horários é a materialização do planejamento acadêmico no dia a dia. Sua existência e a facilidade de sua consulta são indispensáveis para o bom funcionamento do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, promovendo a organização, a pontualidade e a eficiência no processo de ensino-aprendizagem e garantindo que tanto alunos quanto professores possam maximizar seu tempo e dedicação à formação educacional.

4.2.3 Calendário Acadêmico

O Calendário Acadêmico da FAETERJ-Rio, considerado um verdadeiro guia essencial para o Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, expressa o que chamamos tecnicamente de calendário letivo, e representa o pilar organizacional de qualquer instituição de ensino superior, funcionando como um mapa detalhado das atividades previstas para um determinado período. No contexto da Faculdade de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro Fernando Mota (FAETERJ-Rio), especificamente para o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TASI), o calendário letivo de 2025.1 é um documento de grande importância. Ele não apenas estrutura o semestre, mas também assegura a clareza e a transparência necessárias para uma experiência educacional eficiente e bem-sucedida.

A facilidade de consulta e o acesso desimpedido a este calendário são cruciais tanto para estudantes quanto para professores. Para os alunos, ter em mãos as datas de matrícula, prazos de ajuste de disciplinas, períodos de avaliação e feriados permite um planejamento eficaz de seus estudos, gestão de tempo e organização pessoal. Eles podem antecipar cargas de trabalho, organizar grupos de estudo e conciliar compromissos acadêmicos com outras responsabilidades. Para os professores, o calendário é uma ferramenta indispensável para o planejamento didático, a elaboração de planos de aula, a coordenação de avaliações e a participação em reuniões institucionais, garantindo que o cronograma pedagógico seja cumprido de forma harmoniosa e eficiente.

Ao analisar cuidadosamente o calendário acadêmico de 2025.1 da FAETERJ-Rio para o curso de TASI, observamos uma estrutura bem definida, vital para o fluxo educacional:

Períodos de Matrícula e Ajuste de Disciplinas: As datas de início e fim para inscrição em turmas, matrícula de ingressantes via SISU e os períodos de solicitação de inclusão, exclusão e isenção de disciplinas (de 1º a 5 de fevereiro, com ajustes até 21 de fevereiro e isenções até 14 de março) são fundamentais. Eles permitem que os estudantes construam sua grade curricular de forma flexível e

adequada às suas necessidades, enquanto a instituição organiza a oferta de turmas e a alocação de recursos. O início do pagamento de matrícula em 30 de abril também é um marco financeiro importante para a manutenção da vida acadêmica.

Início do Semestre e Atividades Pedagógicas: O retorno dos professores (3 de fevereiro), seguido pela Semana de Planejamento e pela 2ª Semana Pedagógica da FAETEC (entre 3 e 7 de fevereiro), são momentos cruciais. Eles preparam o corpo docente para o novo período, alinhando objetivos e metodologias antes do efetivo início das aulas em 17 de fevereiro. A reunião com alunos ingressantes em 14 de fevereiro é vital para a integração e acolhimento dos novos membros da comunidade acadêmica.

Eventos Especiais: A I Jornada de Inovação, IA e Tecnologia da FAETERJ-Rio, agendada para 10 e 11 de fevereiro, destaca a vocação tecnológica da faculdade e oferece aos estudantes e professores a oportunidade de atualização e imersão em temas de ponta, enriquecendo a formação além da sala de aula.

Períodos de Avaliação: A clareza das datas de Avaliação (AV1 a partir de 28 de abril, AV2 a partir de 2 de junho, AVS - Avaliação Suplementar, de 4 a 11 de junho, e AVF - Avaliação Final, em 14 de junho, com o fim da AV2 em 18 de junho) é indispensável. Essas datas delimitam os ciclos de aprendizagem e permitem que alunos e professores se preparem adequadamente para as etapas de verificação do conhecimento, sendo essenciais para o acompanhamento do desempenho acadêmico e a progressão nos estudos.

Reuniões de Colegiados e Órgãos Internos: As reuniões do Conselho Diretor (18 de março), NDE (Núcleo Docente Estruturante, em 19 de março e 20 de maio), Conselho Acadêmico (26 de março e 28 de maio), Reunião de Estágio (30 de março e 30 de maio) e Colegiado Docente (18 de junho) são fundamentais para a governança da instituição. Elas garantem a discussão e tomada de decisões sobre questões pedagógicas, administrativas e estratégicas, assegurando a qualidade do ensino e a adaptação do curso às demandas do mercado e da sociedade.

Feriados: A inclusão de feriados como Carnaval (4 de março), Sexta-Feira Santa (18 de abril), Tiradentes (21 de abril), São Jorge (23 de abril) e Dia do Trabalho (1º de maio) é importante para o planejamento de dias letivos efetivos e para o descanso de toda a comunidade acadêmica.

Em suma, o calendário acadêmico da FAETERJ-Rio para o curso de TASI é muito mais do que uma simples lista de datas; é um instrumento de gestão educacional que organiza o tempo, define responsabilidades e guia a comunidade acadêmica ao longo do semestre. Sua fácil consulta e a compreensão de suas informações categorizadas são elementos-chave para o sucesso individual de alunos e professores, e para a excelência do processo de ensino-aprendizagem na instituição. A propósito, a Figura 9 ilustra o calendário letivo da FAETERJ-Rio.



Figura 9 - Calendário Letivo - Mural da FAETERJ-Rio, maio/2025

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÉNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
FUNDACIÃO DE APOIO A ESCOLA TÉCNICA - FAETEC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO FERNANDO MOTA

Calendário Letivo para o Período Letivo de 2025.1 (2025-02-01 - 2025-07-18)
Curso: TASI - Tecnologia Em Análise e Desenvolvimento De Sistemas

ANO	MÊS	DATA	ATIVIDADE
2025	Fevereiro	01	Início de solicitação de inscrição em turmas
2025		03	Retorno dos Professores
2025		03	Início da Semana de Planejamento dos Professores
2025		04	Início da 2ª Semana Pedagógica da FAETEC
2025		05	Fim da solicitação de inscrição em turmas
2025		05	Fim do Período de matrícula dos Ingressantes da chamada regular do SISU
2025		06	Fim da 2ª Semana Pedagógica da FAETEC
2025		07	Fim da Semana de Planejamento dos Professores
2025		10	Início da II Jornada de Inovação, IA e Tecnologia da FAETERJ- Rio
2025		14	Fim da II Jornada de Inovação, IA e Tecnologia da FAETERJ- Rio
2025		14	Reunião com Alunos Ingressantes- 2025-1
2025		17	Início das Aulas
2025		17	Início do Período de solicitação de Inclusão e exclusão de disciplinas
2025		21	Fim do Período de Inclusão de disciplina
2025	Março	04	Feriado- Carnaval
2025		10	Início do Período de isenção de disciplinas
2025		14	Fim do Período de solicitação de isenção de disciplinas
2025		18	Reunião do Conselho Diretor
2025		19	Reunião do NDE
2025		26	Reunião do Conselho Acadêmico
2025	Abril	08	Reunião de Estágio
2025		18	Feriado- Sexta Feira Santa
2025		21	Feriado- Tiradentes
2025		23	Feriado- São Jorge
2025		24	Início do Período de AV1
2025		30	Fim de Trancamento de Matrícula
2025		30	Fim do Período de AV1
2025	Maio	01	Feriado- Dia do Trabalho
2025		21	Reunião do NDE
2025		28	Reunião do Conselho Acadêmico
2025	Junho	10	Reunião de Estágio
2025		30	Início do Período de AV2
2025	Julho	04	Final do Período de AV2
2025		07	Início do Período de AVS
2025		11	Fim do Período de AVS
2025		14	Início do Período de AVF
2025		18	Fim do Período da AVF
2025		18	Reunião do Colegiado Docente

Coruja

Emitido em 10/02/2025

Página 1 de 1

Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

4.2.4 Calendário Acadêmico

A Matriz Curricular 2024 da FAETERJ-Rio para o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TASI), conforme ilustra a Figura 10, é o documento que delinea a espinha dorsal da formação do futuro profissional da área.

Figura 10 - Matriz Curricular - Mural da FAETERJ-Rio, maio/2025



MATRIZ CURRICULAR 2024

Fundação de Apoio à Escola Técnica
Unidade: FAETERJ-Rio
Curso: CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Períodos	Códigos	Disciplinas	Crédito	HA	HR	Pré-requisito
1	1ORG	Organização de Computadores	4	80	66,7	
	1MAC	Matemática para Computação	4	80	66,7	
	1FAC	Fundamentos de Algoritmos de Computação	4	80	66,7	
	1MAB	Matemática Básica	4	80	66,7	
	1JAS	Introdução à Análise de Sistemas	4	80	66,7	
	1LPO	Língua Portuguesa	4	80	66,7	
	1IHM	Interface Homem-Máquina	2	40	33,3	
2	2TPH	Técnicas e Paradigmas Humanos	4	80	66,7	
	2REQ	Engenharia de Requisitos	4	80	66,7	1IAS
	2FPR	Fundamentos de Programação	4	80	66,7	1FAC
	2CAW	Construção de Aplicações WEB	4	80	66,7	1IHM
	2LES	Língua Estrangeira	2	40	33,3	1LPO
	2MPA	Métodos e Processos Administrativos	2	40	33,3	
	2SOP	Fundamentos de Sistemas Operacionais	4	80	66,7	1ORG
3	2EXT	Projeto de Extensão I	2	48	40,0	
	2CAL	Cálculo	4	80	66,7	1MAB
	3POB	Programação Orientada a Objetos Básica	4	80	66,7	2FPR
	3PBD	Projeto de Banco de Dados	4	80	66,7	2FPR
	3DAW	Desenvolvimento de Tecnologias WEB	4	80	66,7	2CAW
	3ALG	Álgebra	4	80	66,7	1MAC
	3ESD	Estrutura de Dados	4	80	66,7	2FPR
4	3RSD	Fundamentos de Redes e Sistemas Distribuídos	4	80	66,7	2SOP
	3EXT	Projeto de Extensão II	2	48	40,0	
	4POA	Programação Orientada a Objetos Avançada	4	80	66,7	3POB
	4EMP	Empreendedorismo e Inovação	4	80	66,7	
	4ADS	Tópicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4	80	66,7	2REQ, 3PBD, 3POA
	4UBD	Utilização de Banco de Dados e SQL	4	80	66,7	3PBD
	4MOD	Modelagem de Sistemas	4	80	66,7	2REQ, 3PBD
4SEG	Segurança da Informação	4	80	66,7	3RSD	
4EST	Estatística e Probabilidade	4	80	66,7	2CAL, 3ALG	
4EXT	Projeto de Extensão III	2	48	40,0		
4MET	Metodologia da Pesquisa	2	40	33,3	3PBD	
4PB	Língua Brasileira de Sinais	2	40	33,3	OPTATIVA	
5	5EXT	Projeto de Extensão IV	2	48	40,0	
	5TAV	Tópicos Avançados	4	80	66,7	4EST, 4MOD
	5GPS	Gerência de Projetos de Software	2	40	33,3	3EMP
	5PDM	Programação de Dispositivos Móveis	4	80	66,7	4POA
	5PS	Projeto de Sistemas	4	80	66,7	4MOD
	5SBD	Programação de Script de Banco de Dados e SQL	4	80	66,7	4UBD

Legenda:
 OPTATIVA (Optional), PREVIA (Prerequisite), PRÉ-REQUISITO (Prerequisite)

Detalhamento da Carga Horária Total:
 Atividades de Enseñanza-Didácticas (aulas): 2000
 Atividades de Formação-Pessoal (atividades): 100
 Atividades de Extensão (atividades): 66,7
 Atividades de Pesquisa (atividades): 1.600,0
 Atividades de Extensão (atividades): 200,0
 Atividades de Pesquisa (atividades): 66,7
 Total das Atividades de Docência: 3066,7

Fonte: FAETERJ-Rio, 2025

A Matriz Curricular, mais do que uma simples lista de matérias, ela é o projeto pedagógico que organiza o conhecimento, as habilidades e as competências que o estudante irá adquirir ao longo de sua jornada acadêmica, refletindo a visão da instituição sobre o perfil do egresso desejado e as demandas do mercado de trabalho.

A facilidade de acesso e consulta a essa matriz é de suma importância para toda a comunidade acadêmica. Para os estudantes, ela serve como um guia essencial, permitindo que visualizem a progressão do curso, planejem seus semestres e compreendam a interconexão entre as diversas disciplinas. Conhecer os pré-requisitos, a carga horária e a sequência lógica das matérias é fundamental para um planejamento de estudos eficiente e para evitar atrasos na formação. Para os professores, a matriz curricular é a base para o desenvolvimento de seus planos de ensino, garantindo o alinhamento



de conteúdo, a consistência pedagógica e a colaboração entre as diferentes disciplinas e períodos. Ela assegura que o ensino seja coeso e que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos de forma progressiva. Ao detalhar as informações contidas na matriz curricular, podemos compreender sua relevância no contexto educacional:

Organização por Períodos: A divisão do curso em períodos sequenciais (do 1º ao 7º) estrutura a progressão do aprendizado. Cada período é cuidadosamente planejado para construir sobre o conhecimento adquirido anteriormente, permitindo que o aluno avance do básico ao avançado de forma gradual e consolidada.

Disciplinas e Códigos: Cada disciplina, identificada por um código único (ex.: 1ORG - Organização de Computadores, 3POB - Programação Orientada a Objetos Básica, 5PDM - Programação de Dispositivos Móveis), representa um componente curricular específico. A variedade de disciplinas, que abrange desde fundamentos de computação e matemática até desenvolvimento web, banco de dados, segurança da informação e gestão de projetos, demonstra a amplitude e profundidade da formação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Créditos, Horas-Aula (HA) e Horas-Relógio (HR): Essas métricas quantificam o esforço acadêmico exigido. Os "Créditos" indicam o peso da disciplina no currículo; as "Horas-Aula (HA)" representam o tempo em sala de aula ou atividades supervisionadas; e as "Horas-Relógio (HR)" convertem esse tempo para uma medida padrão. Esses dados são cruciais para que alunos e professores compreendam a dedicação necessária para cada componente curricular e para que a instituição calcule a carga horária total do curso e a distribuição da jornada de estudo.

Pré-requisitos: A coluna de "Pré-requisito" é um dos pilares da matriz, definindo a ordem lógica e pedagógica para o cursar das disciplinas. Por exemplo, "Fundamentos de Programação (2FPR)" é pré-requisito para "Programação Orientada a Objetos Básica (3POB)", garantindo que o estudante tenha a base de lógica e sintaxe antes de avançar para paradigmas de programação mais complexos. Isso evita lacunas no aprendizado e assegura que o aluno possua o conhecimento fundamental necessário para compreender novos conceitos.

Disciplinas Optativas e Extensão: A presença de disciplinas como "Linguagem Brasileira de Sinais (4LBS)" marcada como OPTATIVA, oferece flexibilidade e enriquece a formação, permitindo ao aluno explorar áreas de interesse ou desenvolver habilidades complementares. Além disso, os "Projetos de Extensão" (I, II, III e IV) ao longo dos períodos reforçam a conexão da academia com a comunidade e o mercado, proporcionando experiências práticas e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas em contextos reais.

Em síntese, a Matriz Curricular 2024 da FAETERJ-Rio para o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é um documento vivo e dinâmico que estrutura a jornada educacional. Sua clareza e acessibilidade são vitais para que alunos e professores naveguem com sucesso pelo curso,

garantindo uma formação completa, atualizada e alinhada às demandas do cenário tecnológico, preparando profissionais aptos a inovar e contribuir significativamente para a área de Tecnologia da Informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto de uma instituição de ensino superior como a FAETERJ-Rio, especialmente uma faculdade focada em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a dependência exclusiva de um mural físico para a disseminação de informações cruciais como a grade de horários, o calendário acadêmico, a matriz curricular e os contatos da Central de Atendimento representam uma lacuna significativa e um contrassenso. O conteúdo ali exposto é de tamanha relevância e necessidade que sua restrição ao ambiente físico da faculdade é, no cenário contemporâneo, não apenas limitante, mas também contraproducente.

As informações detalhadas nesses documentos são o cerne da vida universitária. O calendário acadêmico delineia prazos vitais para matrículas, avaliações e eventos institucionais; a matriz curricular é o mapa da jornada de aprendizado, com pré-requisitos e a estrutura completa do curso; a grade de horários dita a rotina diária de aulas, com professores e locais; e os contatos da Central de Atendimento são a ponte para a resolução de inúmeras questões burocráticas e dúvidas. Confinar tais dados a um espaço físico, embora com sua tradicional valia, ignora as capacidades e as expectativas da era digital.

Para os corpos discente e docente, a facilidade de acesso a essas informações a qualquer momento e de qualquer lugar, via internet, não é um luxo, mas uma necessidade imperativa e um instrumento facilitador de inestimável valor. No caso dos estudantes de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, futuros profissionais de um universo intrinsecamente digital, a exigência de deslocamento físico para consultar um horário ou um prazo de matrícula, por exemplo, é anacrônica. A disponibilidade *online* de um portal acadêmico dinâmico, que integre e apresente essas informações de forma intuitiva, permitiria:

Planejamento Eficiente: Alunos poderiam consultar seus horários e o cronograma de provas no ônibus, em casa ou no trabalho, otimizando seu tempo e evitando conflitos de agenda.

Acesso Permanente: Em caso de dúvidas urgentes fora do horário de funcionamento da secretaria ou do expediente na faculdade, a informação estaria a um clique de distância.

Redução de Deslocamentos: Menos idas desnecessárias à faculdade para uma simples consulta, liberando tempo e recursos para outras atividades.

Transparência e Atualização: Um ambiente virtual facilita a atualização imediata de qualquer mudança, garantindo que todos tenham acesso à versão mais recente e precisa dos documentos, algo mais difícil de gerenciar em murais físicos.

Inclusão e Acessibilidade: Estudantes com dificuldades de mobilidade ou que residem distantes da instituição seriam beneficiados por um acesso equitativo à informação.

Para os professores, a consulta online da matriz curricular facilita o planejamento de suas aulas e a coordenação interdisciplinar. A grade de horários *online* simplifica a gestão de suas aulas e compromissos. Ter acesso rápido aos contatos da secretaria digital agiliza processos administrativos.

Em suma, em uma era definida pela conectividade e pela ubiquidade da informação, limitar dados tão críticos a um mural físico é subutilizar a capacidade tecnológica e impor barreiras desnecessárias à comunidade acadêmica. Para uma faculdade de tecnologia, em particular, a ausência de um repositório virtual centralizado para essas informações essenciais é uma oportunidade perdida de demonstrar sua própria vocação inovadora e de proporcionar um ambiente educacional verdadeiramente eficiente e alinhado às demandas do século XXI.

De acordo com Rogers (2017, p. 23) “a digitalização e a inovação tecnológica são processos interdependentes que impulsionam a transformação digital, com a digitalização sendo o ponto de partida para a inovação”. De fato, a digitalização envolve a adoção de tecnologias digitais para otimizar processos existentes, enquanto a inovação tecnológica busca criar novas soluções e modelos de negócios disruptivos.

Neste contexto, David L. Rogers afirma que:

[...] relação entre digitalização e inovação pode ser resumida da seguinte forma:

1. A digitalização fornece a infraestrutura e os dados necessários para a inovação tecnológica;
2. Ao otimizar processos e liberar recursos, a digitalização cria espaço para a experimentação e o desenvolvimento de novas soluções;
3. A inovação tecnológica, por sua vez, impulsiona a transformação digital, levando a mudanças mais profundas nos modelos de negócios e na forma como as empresas atuam. (Rogers, 2017).

Portanto, a digitalização desses dados não é apenas uma conveniência; é um imperativo estratégico para a otimização da experiência acadêmica de todos que pertençam a certa comunidade acadêmica.

Uma avaliação pormenorizada do ecossistema digital de suporte ao discente, cujo principal instrumento é o Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SGA) coruja, expõe uma arquitetura da informação focada em processos transacionais e burocráticos, com uma relevância predominantemente concentrada no início do período letivo. A plataforma, embora funcional para seus propósitos administrativos, opera sob uma lógica de serviço restrita. Suas funcionalidades cardeais, a inscrição em componentes curriculares, a emissão de comprovantes de matrícula e a consulta ao histórico de rendimento acadêmico, atendem a demandas pontuais do ciclo acadêmico. No entanto, o sistema falha em transcender essa função cartorial para se estabelecer como uma ferramenta de navegação e planejamento contínuo. A própria emissão da grade horária, por exemplo, oferece uma visão fragmentada e egocêntrica, limitada às disciplinas do aluno, o que o impede de visualizar o panorama

completo de ofertas da instituição, crucial para o planejamento de semestres futuros e para a compreensão das dinâmicas acadêmicas em sua totalidade.

Em um marcante e anacrônico contraste, um vasto repositório de informações de natureza estratégica e de valor inestimável para a jornada do estudante permanece confinado ao meio físico, afixado em murais de cortiça nas áreas comuns da faculdade. Este repositório analógico não contém meros avisos, mas sim os pilares do planejamento acadêmico: a matriz curricular completa, que detalha a estrutura sequencial do curso e as cruciais relações de pré-requisito entre as disciplinas, cuja consulta é vital para evitar atrasos na graduação; o quadro geral de horários, que abrange todas as turmas, professores e salas, permitindo um planejamento proativo e a identificação de futuras oportunidades curriculares; e, de forma notável, os horários de atendimento individual do corpo docente, uma informação que fomenta a interação, a mentoria e o suporte pedagógico, elementos essenciais para a qualidade da formação. A própria natureza do meio físico, contudo, torna este acervo informativo volátil, sujeito à desordem e acessível apenas a quem está fisicamente presente.

A deliberada e sistemática dissociação entre os ecossistemas de informação físico e digital constitui o cerne de uma problemática institucional. Por razões não elucidadas, observa-se uma falha contínua em transpor esse acervo de dados vitais para as plataformas virtuais, sejam elas de acesso restrito (SGA Coruja) ou público (o site da faculdade). Tal omissão configura uma cisão informacional que é paradoxal para uma instituição de ensino superior na era digital. Ao manter informações estratégicas em um formato analógico e local, a instituição cria uma barreira geográfica e temporal artificial, condicionando o direito à informação à presença física do discente. Esta prática gera uma assimetria informacional, onde estudantes com maior frequência no campus ou com redes de contatos mais ativas possuem acesso privilegiado a dados que deveriam ser universalmente acessíveis.

As consequências desta lacuna são profundas e multifacetadas, impactando diretamente a experiência, a autonomia e a equidade do corpo discente. A principal externalidade é a sobrecarga de canais de comunicação informais, como grupos de mensagens em aplicativos, que se tornam repositórios não oficiais e, por vezes, imprecisos, para informações que são de responsabilidade institucional. Essa dinâmica não apenas é ineficiente, como também transfere o ônus da disseminação da informação da instituição para os próprios alunos. Mais gravemente, a dependência da presença física para o planejamento acadêmico penaliza desproporcionalmente os estudantes trabalhadores, aqueles que residem em locais distantes ou que possuem outras responsabilidades que limitam seu tempo no campus.

A necessidade de consultar um dado para planejar o próximo semestre, por exemplo, torna-se uma tarefa que exige um deslocamento físico, o que é fundamentalmente antagônico à flexibilidade que a tecnologia deveria proporcionar. Portanto, em última análise, esta falha na gestão da informação

representa um obstáculo à autonomia do estudante e uma dissonância com as expectativas de uma comunidade acadêmica que vive e opera em um mundo digitalmente conectado.

De certo, uma melhoria implementada no Coruja possibilitaria tais benefícios à comunidade acadêmica, como ilustra a Figura 11.

Figura 11 - Proposta do Coruja Melhorado



Fonte: Adaptado pelo autor em www.abcid.org.br/coruja, 2025

Diante do cenário de fragmentação informacional previamente diagnosticado, no qual múltiplos canais de comunicação coexistem de forma desarticulada, a formulação de uma proposta de intervenção exige uma análise pragmática das restrições organizacionais. Embora a concepção inicial deste trabalho contemplasse o desenvolvimento de um dashboard interativo e centrado na experiência do usuário (UX), uma meta que, a despeito de não alterar a infraestrutura de *back-end* ou as bases de dados existentes, representaria um avanço significativo na interface do sistema, reconhece-se que as barreiras operacionais e a baixa receptividade institucional a mudanças sistêmicas complexas recomendam um escalonamento da ambição. Desse modo, a presente proposta se alinha a uma abordagem mais modesta em sua execução, porém de alta efetividade para o alcance do objetivo primário. Propõe-se, de maneira pragmática, a integração imediata das informações cruciais presentes nos murais físicos ao Sistema Coruja, ainda que por meio de uma solução de baixa complexidade técnica, como a disponibilização de documentos em formato PDF, acessíveis por meio de um hiperlink, em moldes semelhantes aos já utilizados para a ficha de matrícula.

A análise de custo-benefício desta intervenção minimalista revela um potencial de agregação de valor exponencialmente superior ao esforço operacional demandado. A centralização de documentos como a grade horária completa, a matriz curricular com seus pré-requisitos e o calendário acadêmico no portal oficial do aluno sanaria, com um único ajuste, uma significativa lacuna funcional

do sistema. Tal medida não implicaria em um projeto de desenvolvimento de software de grande envergadura, mas resultaria em um acréscimo significativo de utilidade e funcionalidade percebida pelo corpo discente. Ao prover um ponto único e oficial de consulta, a instituição reduziria a dependência de canais informais, mitigaria a assimetria informacional e devolveria ao estudante a autonomia sobre seu planejamento acadêmico, otimizando seu tempo e minimizando incertezas que, hoje, geram ruído e ineficiência.

Contudo, é imperativo salientar que a implementação desta ou de qualquer outra melhoria técnica é secundária a uma questão mais profunda e crítica: a necessidade de se instituir uma cultura de evolução contínua no ecossistema tecnológico da faculdade.

A estagnação de um sistema de gestão acadêmica por décadas, sem qualquer atualização ou aprimoramento, por menor que seja, constitui um contrassenso pedagógico para uma instituição dedicada ao ensino de Tecnologia da Informação. A mensagem tácita transmitida ao corpo discente é a de uma organização que não pratica os princípios que leciona, a saber, a inovação, a adaptabilidade e a imperatividade da atualização constante. A mudança em um ambiente de Tecnologia da Informação precisa ser a norma, não a exceção.

Neste viés, portanto, mais do que uma reforma pontual, o que se advoga é a adoção de uma filosofia de melhoria incremental, e necessária diante o cenário apresentado atualmente, para um mundo contemporâneo munido de inovações tecnológicas, conforme afirma Rogers (2017), onde pequenos e constantes passos são valorizados como parte de uma jornada evolutiva maior.

Assim, a implementação de uma solução simples, como a aqui proposta, não deve ser vista como um fim, mas como o passo inaugural para demonstrar que a mudança é bem-vinda, necessária e, acima de tudo, possível, primando sempre pela melhoria dos processos organizacionais, mesmo se tratando de uma Instituição Pública de Ensino Superior, como é o caso da FAETERJ-Rio.

6 CONCLUSÃO

Ao término deste estudo de viabilidade, emerge um diagnóstico claro onde a instituição convive com uma dualidade de repositórios informacionais que opera em detrimento da comunidade discente. De um lado, uma plataforma digital de escopo limitado e funcionalidade estática; de outro, um manancial de dados estratégicos confinado a um meio de comunicação analógico e de acesso restrito.

O presente trabalho demonstrou que este hiato entre a infraestrutura virtual e a gestão da informação física não é uma mera inconveniência, mas uma falha estrutural que compromete a autonomia do estudante, gera ineficiências e estabelece barreiras desnecessárias ao planejamento acadêmico.

A persistência deste modelo representa uma prática em descompasso com a era da informação e, mais criticamente, uma dissonância profunda entre o discurso pedagógico de uma faculdade de

tecnologia e sua práxis institucional. A imobilidade de suas ferramentas digitais ao longo do tempo mina a própria mensagem de inovação e adaptabilidade que busca insculpir em seus futuros profissionais. Conclui-se, portanto, que a ausência de um canal digital unificado e completo para informações vitais não é apenas uma lacuna de usabilidade, mas também um obstáculo à plena vivência acadêmica e um reflexo de uma cultura organizacional resistente à evolução.

Frente a este cenário, a recomendação final deste estudo se afasta de soluções disruptivas e de alta complexidade para focar em uma intervenção de caráter incremental e de exequibilidade imediata. A integração dos conteúdos informativos do mural físico ao portal do aluno, ainda que por mecanismos simples, é apontada como a ação de maior impacto e menor atrito operacional. Esta solução pragmática tem o mérito de oferecer um ganho substancial e imediato na experiência do usuário, sanando a carência mais urgente da comunidade acadêmica com um investimento mínimo de recursos.

Por fim, este trabalho conclui que a implementação desta medida transcende seu valor funcional. Ela deve ser compreendida como o gesto inaugural para a instauração de um *ethos* de evolução tecnológica contínua. A superação da inércia, por meio de um primeiro passo tangível e visível, possui o potencial de catalisar futuras melhorias e de sinalizar um compromisso efetivo da instituição com a modernização. A longa jornada rumo a um ambiente digital verdadeiramente integrado, ágil e centrado no aluno começa com a vontade de promover a primeira mudança. Espera-se que este estudo sirva não apenas como um diagnóstico, mas como um convite à ação, demonstrando que a transformação necessária é, antes de tudo, alcançável.



REFERÊNCIAS

BOENTE, A. N. P. Doutor em Engenharia de Produção e Processamento de Dados. Professor Pesquisador das Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro Professor Fernando Mota - FAETERJ-Rio. Rio de Janeiro, 2025.

DAMIAN, I. P. M.; SANTOS, B. R. P. dos. Comece pela gestão da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.

FAETERJ-RIO. Mural da Secretaria. Rio de Janeiro: Faeterj-Rio, 2025. Informação disponível no Saguão da instituição.

FAETERJ-RIO. Sistema Coruja – Página Inicial. Disponível em: <https://www.faeterj-rio.edu.br/coruja/baseCoruja/index.php>. Acesso em: 03 maio 2025.

GSP (GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA). Gestão da informação: o que é, objetivo e importância. Disponível em: https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gestao-da-informacao-o-que-e-objetivo-importancia/#google_vignette. Acesso em: 03 maio 2025.

LGPD. Lei Geral de Proteção de Dados. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l113709.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

MANGU, L. O que é UI e UX Design? Qual é a diferença entre eles? 2022. Disponível em: <https://www.mangu.com.br/o-que-e-ui-e-ux-design-qual-e-a-diferenca-entre-eles/>. Acesso em: 03 maio 2025.

NC (NÚCLEO DO CONHECIMENTO). Testes de software e modelos de desenvolvimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-da-computacao/testes-de-software>. Acesso em: 03 maio 2025.

MAIA, P. Business Intelligence: processo e aplicação. Disponível em: <https://www.powermaia.pt/processo/business-intelligence-2/>. Acesso em: 03 maio 2025.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 9. ed. São Paulo: AMGH, 2021.

ROGERS, D. L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. São Paulo: Autêntica Business, 2017.